

## 7 - PLSP

### ATIVIDADE ANTI-CANDIDA ALBICANS DOS EXTRATOS ETÍLICO E AQUOSO DE PRÓPOLIS

Daniel Silva Abrahão<sup>1</sup>; Maria de Fátima Costa Pires <sup>2</sup> (orientadora)

Área de Concentração – Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública

<sup>1</sup>Instituto Adolfo Lutz, . Av Dr Arnaldo 355. CEP 01246-902, São Paulo-SP, Brasil  
e-mail: odontoguaru@terra.com.br

Com o objetivo de avaliar a atividade anti-*Candida* dos extratos etílico e aquoso de própolis e a influencia desses extratos na produção de exoenzimas (proteínase e fosfolipase) e na morfotipagem foram realizados testes de sensibilidade em duas amostras de *Candida albicans*, uma sorotipo A (12 A) e outra sorotipo B (156 B) e em 10 amostras isoladas da mucosa bucal de pacientes HIV positivos. A atividade antimicrobiana foi avaliada pela metodologia de Eloff (1998); a produção de proteínase, fosfolipase e morfotipagem pela metodologia de Ruchel *et al.*(1982), Price *et al.*(1982) e Hunter *et al.* (1989) respectivamente. Foram utilizados extratos etílico e aquoso de própolis nas concentrações de 6, 10 e 15%. Os extratos etílicos tiveram atividade fungicida nas doze amostras estudadas. O sorotipo A foi mais sensível que o sorotipo B nas três concentrações estudadas (1,87mg/mL (6%); 3,12 (10%) e 1,16 (15%)) e (3,75mg/mL (6%), 6,25mg/mL (10%) e 2,33 (15%)) respectivamente. Para as 10 amostras a 6% a CIM 50 foi 3,75mg/mL, a 10% a CIM 50 foi 6,25mg/mL e a 15% a CIM 50 foi 9,35mg/mL. O etanol 58° GL, diluente do extrato etílico de própolis não apresentou atividade antifúngica em 11 das 12 amostras analisadas. Os extratos aquosos apresentaram atividade fungicida nas 12 amostras. O sorotipo A foi mais sensível que o sorotipo B a 6% e 15% (0,93mg/mL (6%) e 2,33mg/ml (15%)) e (1,87mg/mL (6%) e 9,35 mg/mL (15%)) respectivamente e apresentou a mesma sensibilidade a 10% (1,56mg/mL). Para as 10 amostras a 6% a CIM 50 foi 3,75mg/mL a 10% a CIM 50 foi 1,56 mg/mL e a 15% a CIM 50 foi 9,35 mg/mL. O propilenoglicol, um dos diluentes do extrato aquoso apresentou atividade fungicida em todas as amostras. Em doses sub-inibitórias os extratos etílicos e aquosos de própolis não tiveram atividade sobre a produção de exoenzimas e a morfotipagem para as amostras sorotipos A e B. Para as 10 amostras os extratos reduziram a produção das exoenzimas em 50% das amostras e inibiram a produção em 20%. As alterações morfológicas foram principalmente em relação ao aumento do tamanho das franjas.

**Suporte Financeiro:** Instituto Adolfo Lutz – PPG- CCD - SES/SP  
CAPES (Bolsa de Mestrado).